

# ★ E *Portugala Esperantisto*

ÓRGÃO MENSAL DO MOVIMENTO ESPERANTISTA PORTUGUÊS

**Director**

MANUEL DE JESUS GARCIA

**Editor**

JOAQUIM COSTA

**Propriedade**

A. L. E. S. NOVA VOJO E LIGA  
DOS ESPERANTISTAS OCIDENTAIS

**Redacção e Administração**  
DO JARDIM DO REGEDOR, 5, 4.º  
LISBOA

**Composto e Impresso**

A. MONTANHESA — S. PESSOA, L.º  
R. LUZ SORIANO, 71 — LISBOA

**Número avulso \$50**

**Em papel melhor \$75**

matéria para Portugal e Espanha,	6900
anual, Esc. . . . .	7800
folhas portuguesas, anual, Esc. . . . .	7800
para outros países, francos franceses . . . . .	7

## ENHA VO (SUMÁRIO)

Zamenhof, profeta e realizador, por  
Luiz Bemalido.  
Zamenhof, de Costa Júnior.  
Homenagem a Zamenhof, por Ramiro  
Farinha.  
A alma do Esperanto, por Saldanha  
Carreira.  
O "P. E.", por Alsácia Fontes Machado.  
A influo de l'amo, de Manuel Firmo.  
Primeiros vagidos, por F. Silva Seca  
Júnior.  
Comemorações do 19.º aniversário  
da morte de L. L. Zamenhof nas  
colectividades esperantistas.  
Novaj libroj.  
Movimento internacional.

## Zamenhof, profeta e realizador

POR LUZO BEMALDO

La unuan fojon en la homa historio ni, membroj de la plej malsamaj popoloj, staras unu apud alia, ne kiel fremduloj, ne kiel konkurantoj, sed kiel fratoj.

As palavras acima, pronunciadas pelo Dr. Zamenhof em 1905 no primeiro congresso universal de Esperanto em Boulogne-sur-Mer, frisam a característica mais impressionante das assembleas esperantistas e a que melhor vinca a beleza moral da obra do grande Mestre — obra de cujo largo alcance e elevada finalidade nem nós, seus admiradores,



Nasceu em Bialystok  
em 15 de Dezembro  
de 1859

Faleceu em Varsóvia  
em 14 de Abril  
de 1917

DR. LUIZ LÁZARO ZAMENHOF

seus adeptos e seus pioneiros, nos apercebemos cabalmente. Admiramos nela — na obra do Mestre — a língua admirável, cheia de eufonia, de riqueza e de plasticidade que nos ofertou, e na figura de grande relêvo moral do seu autor, o homem excepcionalmente dotado para superiores designios, o espírito de eleição, o génio criador de que a humanidade carecia para a possibilidade concreta da realização dum grande ideal.

Tudo isto é fácil verificar e concluir pelo conhecimento que temos do Esperanto e pela nitida apercepção do ideal que nêlo palpita, mas difícil é visionar, com rigor de pormenores, as conseqüências extraordinárias — em colheita de bens — que dêle hão de advir.

Sim, é justo apregoar o mérito científico e o nobre sentimento de pacifismo de Zamenhof, porque é fácil compreendê-los e senti-los

(Segue na página 28)



# AS COMEMORAÇÕES DO 19.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE L. L. ZAMENHOF

## Na "Nova Vojo"

Teve lugar em 26 de Março, na sede da «Nova Vojo», promovido pela sua Comissão Administrativa, um serão esperantista para a inauguração do busto de Luiz Lázaro Zamenhof.

Muito antes da hora do início já a sala estava repleta de esperantistas. Às 21,30 o Secretário Geral, Adolfo Trémouille, abriu a sessão pronunciando em Esperanto um breve discurso no qual aludiu à necessidade de repetir freqüentemente os serões esperantistas que no ano transacto decorreram com tanto brilhantismo. Agradeceu a oferta do busto do genial criador do Esperanto feita por um grupo de sócios e convidou seguidamente Lígia de Oliveira a afastar a bandeira esperantista que encobria o busto referido.

Enquanto se ouvia o hino «La Espero» os assistentes aplaudiram de pé durante longo tempo.

Em seguida, o nosso director fez, em Esperanto, uma pequena palestra que versou sobre a vida de Zamenhof, a sua modéstia e o seu amor à Humanidade. Analisou a traços largos a evolução do movimento esperantista e citando uma frase de Drenzen terminou por afirmar que a falta de acção seria o túmulo do movimento esperantista.

Seguiu-se-lhe José Antunes que num belo discurso, em Esperanto, se referiu aos propagandistas desconhecidos do grande mundo esperantista, citando entre outros Abel Moutinho, residente em Meda, e Teixeira Lino, do Fundão.

A este último pertencem os discos esperantistas que foram tocados no decorrer do serão.

João Bernardino, em nome do grupo «Lumo kaj Progreso», primeira filial da «Nova Vojo», saudou a Comissão Administrativa novavojana e fez votos para que estas reuniões da família esperantista se realizem com mais freqüência. Neste momento os presentes ovacionaram durante muito tempo o samideano César de Oliveira que patinou gra-tuitamente o busto inaugurado.

Ilídio Lima e Mário Pessoa interpretaram um diálogo entre «professor» e «aluno» da autoria do pri-

meiro que despertou na assistência franca hilariedade.

Lígia de Oliveira leu as poesias «Pluva Tago» e «Alvenis Novjaro» e três dos seus alunos do curso infantil disseram muito bem algumas poesias pelo que foram muito aplaudidos. João Bernardino leu a poesia «La Vojo» e alguns sócios cantaram canções em Esperanto, entre elas «Libera Aero», da autoria de António da Costa Júnior, que não assistiu por se encontrar doente, tendo a sua falta sido muito sentida por todos os presentes.

Música, alegria, ambiente verdadeiramente esperantista, eis resumido o que foi o primeiro da série de serões que a «Nova Vojo» organiza no ano corrente.

## Na "L. E. O."

No dia 29 de Março, teve lugar na L. E. O., uma pequena festa para comemoração do quinto aniversário da sua fundação.

Às 21,30, o secretário geral daquela colectividade agradeceu a comparação do grande número de samideanos, quer representando sociedades ou núcleos, quer pessoalmente. Em seguida convidou para presidir à sessão algum delegado da «Nova Vojo» que estivesse presente, por ser esta a sociedade mais antiga de Lisboa. Como ninguém respondesse ao convite, foi assumida a presidência da mesa pelo delegado da «Fratiga Stelo», samideano Bernardino Franco, que foi secretariado pelos delegados da «Progresemaĵ Amikoj» e «Antaŭen», tendo o primeiro lido a correspondência que se encontrava sobre a mesa, ficando assim aberta a sessão.

O samideano Aguiar, secretário geral da «Antaŭen», manifestou grande regosio de, com a sua presença naquela festa, ficar quebrada duma vez para sempre a animosidade que de há muito separava aquelas sociedades.

Pela ordem da lista, foi dada a palavra ao representante da secção esperantista da U. P. P., samideano Manuel de Oliveira Gordo, que leu uma palestra em português, vendo o ensino do Esperanto, dizendo

por último algumas palavras neste idioma.

O samideano Armando Marques Pereira dissertou sobre o tema «serões esperantistas» e alvitrou que os instrutores de esperanto para os cursos elementares fossem sujeitos à freqüência dum curso semelhante àquele que funcionou na «Nova Vojo» em 1935. Como os precedentes, este orador foi muito ovacionado. Em seguida falou o samideano Manuel Boto, secretário geral da «Progresemaĵ Amikoj», que leu uma pequena palestra em esperanto. Seguiu-se-lhe o samideano Aleksandro Liako, que falou sobre o artigo publicado no segundo número do «P. E.», subordinado ao título «Uma Ideia», ao qual deu completa adesão (palmas).

Manuel Firmo falou em esperanto saudando a L. E. O. pelo seu aniversário e desejando-lhe longa e próspera vida.

Ramiro Farinha alvitrou a realização de pequenos grupos campistas esperantistas à semelhança do que estão realizando os nossos samideanos portugueses.

Mário Pessoa, pelo «Portugala Esperantisto», saudou a assistência, e felicitou a L. E. O. pelo seu aniversário, lamentando que «P. E.» não pudesse ser representado pelo seu director, que se encontrava doente. Em seguida aconselhou todos os samideanos a escreverem a «P. E.» manifestando a sua opinião acerca do artigo do nosso samideano Pedro de Lima publicado no segundo número, e também sobre a simpática ideia dos nossos samideanos do Porto, para realização da 1.ª «Liber-tempejo».

O secretário geral da L. E. O., samideano Armando Lima Almeida, historiou resumidamente a fundação e vida da mesma.

Finalmente como não estivessem inscritos mais oradores, o presidente da mesa em nome da Fratiga Stelo apresentou saudações a L. E. O., tendo a assistência, a seu pedido, mantido silêncio durante alguns segundos, em memória daquele que em vida foi Lázaro Zamenhof, com o que ficou encerrada a sessão.



## Na "Lumo kaj Progreso"

Para comemorar a passagem do 10.º aniversário da morte de L. L. Zamenhof, realizou-se no dia 14 de Abril, na Secção Esperantista do E. D. D. «Os Aliados», «Lumo kaj Progreso», 1.ª filial da «Nova Vojo», uma sessão solene para a qual foram convidadas todas as Sociedades Esperantistas de Lisboa e os jornais «Portugala Esperantisto» e «Vida Social» a fazerem-se representar.

Estiveram representadas as Sociedades Esperantistas: «Nova Vojo», «Antaŭen», «Ligo de Okcidentaj Esperantistoj» e as Secções Esperantistas do Grémio Dramático de Belém «Fratiga Stelo» e a da Universidade Popular Portuguesa, respectivamente pelos camaradas Trémouille, Silveira, Almeida, Gonçalves e Brito, o «Portugala Esperantisto» era representado pelo camarada Manuel Garcia.

Presidiu a esta sessão o camarada Trémouille secretariado pelos camaradas Almeida e Silveira. E' aberta a sessão e o camarada Pinto, como secretário geral de «Lumo kaj Progreso», dá as boas-vindas a todos os presentes e convida a camarada Sonta a descerrar o retrato de Zamenhof, artisticamente pintado por Joaquim Costa, ouvindo-se em seguida o Hino do Esperanto executado pela trupe «Os Setas Vermelhas» e acompanhado em côro por todos os presentes.

Seguidamente falaram os camaradas Trémouille, Almeida, Silveira e Gonçalves como representantes das Sociedades Esperantistas e os camaradas João Alves, Armando de Aguiar e Pedroso de Lima que desenvolveu mais detalhadamente o conteúdo do seu artigo no número 2 do «Portugala Esperantisto» subordinado ao título «Idéia» no qual expunha as grandes vantagens que viriam com um movimento esperantista devidamente organizado. Em nome dos camaradas que frequentam os cursos de Esperanto que funcionam no «Lumo kaj Progreso» falou o camarada Francisco Amado.

Leram: poesias a camarada Ligia de Oliveira e o camarada António dos Santos. Ouviram-se vários trechos de música de canções esperantistas que foram cantadas com entusiasmo pela assistência.

Pelo «Portugala Esperantisto» falou o camarada Garcia que nos tra-

çou a vida e a linha de conduta do jornal, que é órgão do movimento esperantista português, e convidou todos os presentes a trabalharem pela unificação do mesmo movimento cujo porta-voz seria o «Portugala Esperantisto».

Por fim o camarada Pinto agradeceu a presença de todos e em especial aos oradores as palavras de carinho e incitamento que tiveram para «Lumo kaj Progreso» e acrescentou que este agrupamento está dentro da idéia de unificação e pronto a colaborar para que a mesma se materialize o mais rapidamente possível.

Mais uma vez se ouviu o Hino que foi cantado por todos os camaradas presentes.

Eram 11,30 quando o camarada Trémouille, como presidente da mesa, encerrou a sessão.

## Na "Fratiga Stelo"

Organizada pela Fratiga Stelo e L. E. S. Antaŭen, teve lugar no dia 15 do mês de Abril, na sede da primeira destas organizações, uma festa de homenagem a L. L. Zamenhof.

A sala estava repleta de esperantistas e simpatisantes. Constituíram a mesa os camaradas Ramiro Farinha pela Antaŭen, Armando de Lima Almeida pela Liga dos Esperantistas Ocidentais e Amadeu Monteiro pela Nova Sento.

A primeira parte desta festa constou de pequenas aluções alusivas ao Esperanto e à figura de Luiz Lázaro Zamenhof e nela tomaram parte além dos camaradas que constituíam a mesa, Armando de Aguiar da Antaŭen e Manuel de Jesus Garcia que representava este jornal e a Nova Vojo.

A segunda parte foi preenchida por recitações feitas por António Vitorino, Dulce de Oliveira e Joaquim de Oliveira, alunos da escola de teatro Araujo Pereira.

António Vitorino, que é em qualquer parte um bom artista, arrancou à assistência demorados e calorosos aplausos, principalmente quando recitou «A morte do arrais», trecho do livro «Pescadores» de Raúl Brandão. Recitou ainda versos de Antero e poesias de sua autoria. Dulce de Oliveira disse muito bem «As fadas» de Antero do Quental, «Feia» e «Uma dança», tendo sido muito aplaudida. Joaquim de Oliveira recitou entre outras poesias o

«Perdão» de João de Deus, «Ser luz» e «Santa Família».

De todas as festas de homenagem a Zamenhof últimamente realizadas, esta foi para nós a mais brilhante. Esse brilhantismo deve-se, sem dúvida alguma, aos alunos do grande mestre de teatro Araujo Pereira que são, é indiscutível, actores duma envergadura fóra do vulgar.

Pena é que os não tenhamos ouvido em esperanto, mas é provável que isso aconteça no próximo ano, uma vez que António Vitorino e Joaquim de Oliveira estão na disposição de aprender a melodiosa língua a cuja propaganda nos dedicamos.

Cá ficamos esperando.

## Na "Antaŭen"

No domingo 12 de Abril fez a Antaŭen a sua festa.

Presidiram os camaradas Bernardino Franco pela Fratiga Stelo, Ligia de Oliveira pela Nova Vojo e Armando Lima Almeida pela Liga dos Esperantistas Ocidentais.

A's 16 horas iniciou-se a primeira parte da festa, constituída por palestras. Falaram Armando de Lima Almeida, Ligia de Oliveira, João Alves, Armando de Aguiar, Manuel Gordo, Manuel J. Garcia, Henrique Múrias e Bernardino Franco.

O assunto principal das palestras foi a vida de Zamenhof.

A segunda parte constou de recitativos. A menina Maria Ermelinda Cancela de Aguiar, interessante filha do Secretário Geral da Antaŭen, camarada Armando de Aguiar, recitou o «Papão» de Guerra Junqueiro, tão bem e com tanta graça que lhe valeu da assistência fartos aplausos. Seguiram-se anedotas e canções em esperanto para fecho da festa. Esta última parte resentiu-se da falta de ensaios, não dando por isso o efeito desejado.

E de esperar que de futuro quando se pense organizar recitativos e cantos em esperanto se proceda antes de mais nada à preparação cuidada dos elementos que tomarem parte nessas festas.

## ABONU

### «Sur Posteno» — n!

(Monata organo de IPE)

Jarabono . . . . . 7500 esk

Abonejo en Portugalio:

A. Liako — Strato Ferregial de Baixo, 31,  
3.º maldekstre — Lisbono



# Zamenhof, profeta e realizador

(Continuado da página 25)

através da sua obra portentosa, mas é difícil prever e avaliar a soma incalculável de benefícios que essa mesma obra, na final execução do seu programa máximo, é capaz de proporcionar ao mundo ao qual foi destinada.

Andam os homens e as nações, numa ansia de milénios, em lutas acesas e fratricidas, em experiências dolorosas, a urdir a teia subtil duma consciência colectiva, que lenta e gradualmente se vai definindo e já hoje nos permite adivinhar-lhe tendências imediatas: o sentido de solidariedade, derivado, talvez, da noção das responsabilidades e do valor da força colectiva; o de fraternidade, derivado, com certeza, da intuição do mistério da Vida Una.

Na hora incerta, agitada e perturbadora que vivemos, a visão do facto é mais clara e concludente e as tendências afirmam-se mais acentuadamente a favor da unificação contra a dispersão, do colectivismo contra o individualismo, mostrando a necessidade imperiosa do espírito de solidariedade entre os agregados humanos.

E há de ser através desta solidariedade bem sentida, bem compreendida e bem praticada, que o sentido de fraternidade há de robustecer-se no caminho da evolução da consciência humana como mais uma conquista realizada.

Este sentido de fraternidade que, tal como se concebe, só pode firmar-se nos elos de amor e no ambiente de paz, têm-no apregoado fartamente, é certo, filosofias e religiões, mas nem umas nem outras souberam ou puderam dar-nos o meio mais directo para a sua efectivação.

Porém, o génio fecundo de Zamenhof dotou o mundo com o veículo capaz de nos conduzir mais rapidamente ao encontro dessa grande conquista e lançou os melhores alicerces do vasto templo de paz, tornando uma possibilidade comprovada a boa compreensão intelectual e o bom entendimento moral entre os povos mais afastados e mais diversos.

«Ni ĉiuj — afirmava êle em Boulogne-sur-Mer—staras sur fundamento neŭtrala, ni ĉiuj estas plene egalrajtaj, ni ĉiuj sentas nin kiel membroj de unu nacio, kiel membroj de unu familio».

Zamenhof foi, pois, sábio e pacifista, mas foi também — pela superior visão do seu pacifismo — um profeta, e — pela concepção prodigiosa da sua obra — um realizador.

«Ni kunvenis hodiaŭ — acrescentava êle no seu discurso de Boulogne-sur-Mer — por montri al la mondo, per faktoj nerefuteblaj, tion, kion la mondo, ĝis nun, ne volis kredi. Ni montrós al la mondo, ke reciproka komprenigado inter popoloj de malsamaj nacioj estas tute bone atingebla, ne ia fantaziaĵo, sed afero tute natura».

Por isso o Esperanto — esta grande obra de magia, fruto do amor e da inteligência a iluminar o futuro — é, a um tempo também, profecia e realização!

## PRIMEIROS VAGIDOS

POR F. SILVA SECA JÚNIOR

Duas lições, não mais, de Esperanto e a nebulosa que me obscurcia a beleza deste idioma estava já dissipada...

O francês e o inglês foram entrando, em devido tempo, vagarosamente é certo, todavia sem dificuldades de maior. Porque o Esperanto me causava tanto receio?

Aquelas palavras não eram para gente, pensava. — Como pronunciar-las? Significação... não era fácil depreender. Que fossem para o diabo os esperantistas! Mas qual quê — tudo exige força de vontade e, por isso, fui aprender e aí estava, duas lições, não mais, depois, desfeito o engano. Podia logo afirmar; — «Esperanto estas facila» e ninguém viesse dizer-me o contrário, pois então eu não sabia já que os substantivos terminam sempre em

1887 - 1936

## Homenagem a Zamenhof

POR RAMIRO FARINHA

No dia 14 do mês passado comemorou-se em todo o mundo, no meio esperantista, a data do passamento da figura excelsa que foi Luiz Lázaro Zamenhof, o sábio que depois de bastantes anos de trabalho e estudo legou a humanidade um idioma para que todos se compreendessem facilmente.

Espírito lúcido e perseverante, idealista por temperamento, possuidor duma cultura vasta em matéria linguística, conseguiu ver realizado, ao fim de inúmeros esforços que preencheram toda uma vida, o seu sonho de sempre: uma língua auxiliar para que os homens de todos os países e de raças diferentes se entendessem.

Sonhara ver destruídas as fronteiras linguísticas e conseqüentemente abaladas as causas de desavenças inúteis que por vezes têm ennodado algumas páginas da História. Sonhara uma humanidade nova, robustecida moralmente e de futuro isenta de lutas fratricidas. Sonho belo, servido por uma inteligência privilegiada que o soube transformar numa luz maravilhosa que ora resplende no espírito dos homens.

E assim, actualmente, o Esperanto é falado em todos os países, passo a passo, enraiza-se o sentimento de Fraternidade, os povos aproximam-se, a Ciência, o Comércio e a Indústria acham-se mais rapidamente divulgados por meio do idioma comum e até a própria literatura, do que ainda hoje duvidam alguns ho-

o, os adjectivos em *a*, os advérbios em *e* e o infinitivo dos verbos em *i*? Pois se facilmente e entusiasticamente garantia a qualquer amigo; — «Mia bona samideano, mi parolas Esperanton» — é claro que já sabia um pouco dessa língua devida ao genial Zamenhof.

Com duas lições, não mais, soltava os primeiros vagidos e desde então não deixei de amar o Esperanto, — espiritual traço de união entre todos os homens de boa vontade.



# Ao "PORTUGALA ESPERANTISTO"

POR ALSÁCIA FONTES MACHADO

Desde que sei Esperanto que a minha pena, o meu cérebro e a minha alma, porque entreguei à idea esperantista um pouco da minha personalidade, têm trabalhado continuamente, dentro de toda a capacidade de que são dotados. Não é essa capacidade tanta como eu desejava; fica muito à quem do que é necessário para a nossa propaganda, e mais ainda porque é entre as mulheres que eu sempre tenho almejado desenvolvê-la, e a minha acção, não sendo pessoal, tem sido muito fraca...

Tenho trabalhado como uma idealista, e nem sempre me censuro, por isso; estou quasi de bem com a minha consciência, porque os idealistas são fracos de corpo, e eu sinto-me pouco enérgica e forte para empreender uma acção fora do âmbito da minha pena. É ela a minha camarada e conselheira, é a minha auxiliar de trabalho, a ela peço tudo, e com ela sinto-me forte para trabalhar até onde puder e souber.

Interrogo-me, por vezes, se o que eu tenho escrito sobre Esperanto e esperantismo terá sido aproveitado benéficamente por alguém, ou pelo menos pelo nosso movimento. Mas nem sempre se escreve por utilidade; escreve-se muitas vezes por necessidade, e eu sinto a necessidade de escrever sô-

mens de valor intelectual, está enriquecida de originaes e traduções de algumas das melhores obras que o génio humano brotou.

Ligados à literatura esperanta andam os nomes de Dante, Camões, Shakespeare, Molière, Gæthe, Tolstoj, Sienkiewikz, Schiller, Gogol, Andersen, Dickens, Cervantes, Pré-vost, Balzac, Blasco Ibañez, H. Barbusse, M. Gorky, Shaw, A. Gide, Maeterlink, Júlio Dantas, Privat, etc, etc.

Trabalhamos para a completa consumação deste sonho eloquente representa hoje a maior homenagem que podemos prestar à memória do mestre insigne, e simultaneamente contribuímos para o progresso e bem estar da humanidade.

bre o Esperanto. É o único meio de que disponho para colaborar na sua propagação e divulgação, considero-o como um dever e eximir-me a ele seria para o meu critério de esperantista sincera como que uma deserção.

Por isso, todas as ideas que têm por finalidade o desenvolvimento do ideal esperantista, o estreitamento das relações esperantistas, o estímulo da actividade esperantista, são por mim acolhidas com simpatia e carinho. E sempre que a cooperação da minha descolorida pena é solicitada presto-a da melhor vontade e com a maior prontidão que me é possível.

«Portugala Esperantisto» appareceu num momento difficil para a vida de todas as publicações e no momento mais palpitante do movimento esperantista português, onde a sua falta se sentia. É tarde já para enviar-lhe as saudações e os parabens de boas-vindas. Endereçolhos, porém, do mesmo modo, porque era essa a minha intenção desde o início da sua criação. E ao ser-me pedido o primeiro artigo para as páginas do «Portugala Esperantisto», lamento não saber oferecer-lhe nada mais do que estas apagadas linhas. Com agrado ou desgosto dos leitores tanto quanto eu o saiba suscitar nas suas diversas opiniões e na dos esperantistas portugueses, com sincero prazer colaborarei em «Portugala Esperantisto» com a regularidade que eu conseguir.

Um jornal como este, num país como o nosso, é um órgão de ligação entre os nossos camaradas de

ideal. Não se esperam noticias novas; espera-se um número novo que nos fale do Esperanto, e que nos fale em esperanto com tipo próprio...

Levou-se a efeito o surgimento dum jornal esperantista português. Sentimos com isso satisfação, mas saberá essa satisfação contribuir para o indispensável vigor da sua expansão? Estou confiante que sim, conquanto ao lerem um jornal poucos sejam os que consideram e avaliam bem os esforços, o cansaço, a energia e boa vontade que elle custa aos seus criadores.

Faltam esperantistas em Portugal; estamos ainda longe de ter um vasto círculo de propaganda e de campo de acção, e muito menos de samideanos bem *samideanos* conscientes, firmes, sinceros e empreendedores. Sabemos que não é do poder dum só que está dependente a realização dum plano ou duma idea. Para delinea-los basta um; para concretizá-los é preciso muitos! Diz-se que a união faz a força, mas é a compreensão mútua que faz a união.

E para que haja força no movimento esperantista português, é mister que os nossos esperantistas se compreendam para que se unam. E unidos, é a Força, é o Progresso do Esperanto em Portugal com maior amplitude, é o alastramento da idea, é o Triunfo!

Que «Portugala Esperantisto» seja compreendido, e que elle consiga unir sinceramente os esperantistas portugueses, para que uma nova etapa luminosa e firme seja marcada, eficientemente, no movimento do Esperanto em Portugal.

## A ALMA DO ESPERANTO

POR SALDANHA CARREIRA

A alma do Esperanto é o fulcro de uma campanha pacifista sem excepções nem sofismas.

O Esperanto possui um dinamismo próprio que vence e convence e leva quem o cultiva, pelo caminho de uma persuasão invisível, àquella

confraternização que faz de Zamenhof o maior e mais pratico humanista.

Vai para elle todo o nosso reconhecimento e para a sua maravilhosa obra todas as nossas esperanças.



## O ESPERANTO E OS INTELLECTUAIS

Agora que o Esperanto se vai tornando conhecido em todo o país, amplificando-se dia a dia a organização esperantista, convém, sem dúvida, arquivar neste jornal as opiniões dos intelectuais, pois que até hoje ainda se não sentiu a sua influência no meio esperantista, embora alguns tenham já manifestado o seu parecer favorável ao estudo e divulgação da língua.

Do estrangeiro sabemos nós que se interessam pelo Esperanto, entre outros, Louis Lumière, Guillaume, Janet, Deslandres, Lallemand, da Academia das Ciências de França; Vikar, da Academia das Ciências da Hungria; Emil, Setälä, da Academia das Ciências da Finlândia; Huntington, prof. da Universidade de Harvard (E. U. A.); J. J. Thomson, prof. da Universidade de Cambridge.

Resta-nos, pois, saber concretamente o que pensam do Esperanto os intelectuais portugueses.

Assim, a partir do próximo número começaremos a publicação de depoimentos de professores, escritores, artistas, etc, estando já em nosso poder um artigo de Jaime Brasil e uma entrevista concedida pelo prof. Simões Raposo.

## MOVIMENTO INTERNACIONAL

**França** — Secção Esperantista na Biblioteca Municipal de Saint-Denis. — No dia 1 de Janeiro do ano corrente inaugurou-se a secção esperantista da Biblioteca Municipal de Saint-Denis, que consta de uma rica colecção de obras esperantistas e algumas dezenas de jornais e revistas em Esperanto publicadas em todo o mundo.

Grande parte dos livros foram oferecidos por esperantistas de diversos países.

**Índia** — Mais de 30.000 esperantistas. — Segundo as últimas estatísticas sobre o movimento esperantista na Índia, sabemos que mais de 30.000 pessoas já aprenderam o Esperanto.

Existem actualmente neste país

## O Esperanto na rádio Kiel Esperanto povos efiki

A pedido de vários esperantistas damos neste número uma lista tam completa quanto possível das estações que difundem discursos, informações e cursos de esperanto:

Estação	Comprimento de onda	Potencia kw.
Funchal CT3AQ . . . . .	75	—
Hilversum . . . . .	1875	100
Leningrand . . . . .	1224	100
Lille . . . . .	247	5
Lyon . . . . .	215	25
Lyon-la-Doua . . . . .	463	90
Moravska-Ostrava . . . . .	269	11
Motala . . . . .	1389	150
Nice-Juan-les-Pins . . . . .	240	2
Paris PTT e relais . . . . .	432	120
Praga . . . . .	470	120
Rio de Janeiro PRF . . . . .	31,58	15
Roma e estações italianas . . . . .	420	50
Sottens . . . . .	443	25
Tallinn . . . . .	410	20
Vienna e relais . . . . .	506	100
Warsav . . . . .	1339	120

Também no nosso país algumas estações têm feito emissões em Esperanto, entre elas: Rádio Clube Português, C T 1 D H, Rádio-Sonora, Rádio S. Mamede, etc, porém, destas só a primeira emittia regularmente.

Pena é que a Emissora Nacional ainda não se tivesse feito ouvir pelos estrangeiros em Esperanto.

perto de 100 sociedades e 5 jornais esperantistas.

**Inglaterra** — Um curso de Esperanto numa prisão. — O Sr. J. W. Mann dirige um curso de Esperanto na cadeia de Leeds. O Sr. Mann tem manifestado satisfação por verificar que os presos estão sempre atentos às lições.

**Dinamarca** — Os esperantistas deste país pedem o nosso auxílio. — O Sr. A. Weide, professor de Esperanto em Hurup, dirigiu-nos uma circular em que solicita de todos os esperantistas portugueses o favor de escreverem ao jornal *Politiken* de Copenhague, pedindo para que o Esperanto seja usado nas transmissões radiofónicas. Aqui fica o nosso pedido.



Al Gastão Maria Lorena Ferreira da Fonseca

Tre kara amiko:

Ĉiuj scias, kiel en la tempo de la granda milito UEA servis, serĉante malaperintojn, helpante en severa neŭtraleco la kaptitojn, ĉiel uzante siajn bonvolon kaj oferemon je la bono de la Esperantista familio.

Nun mi deziras montri al la portugaloj, al tiuj kiuj ankoraŭ skeptike dubas pri la virtoj de nia lingvo, ke ĝi ekzistas, ke ĝi povas esti plej utila, ke, eĉ private, ĝi povas solvi la plej malfacilajn problemojn.

Unu el miaj amikoj, lerta esperantisto, sentema esperantismo, malaperis. Ĉis nun estis vanaj ĉiaj klopodoj por trovi lin: private, oficiale, per la polico.

Mi havas en miajn manojn leterojn de lia patrino, de lia patro, de liaj amikoj — ĉiuj petegas mian intereson al la afero. Mi volas helpi kaj esperplene atendas miraklon de nia Esperanto.

Vi scias, kara amiko, pri kiu mi parolas. Helpu min. Vi, ankaŭ esperantisto, ne povos rifuzi vian taŭgan helpon. Mi deziras ke li vizitu min, ke li alvenu al mi. Se mi sukcesos, la gepatroj benos Esperanton, kaj mi, mi sentos la plej grandan gojon de mia esperantista vivo.

En la espero al via kunlaboro, mi estas, tre kara amiko, samideane via.

Saldanha Carreira,  
Ĉeidelegito de U. E. A.

## LIGO DE L'OKCIDENTAJ ESPERANTISTOJ

Dankas al ĉiuj k-doĵ k. societoj kiuj partoprenis je nia festo okaze de nia 5.<sup>a</sup> datreveno Dankon al la parolintoj k. al tiuj, kiuj sendis salutleterojn.



# LA INFLUO DE L'AMO

DE MANUEL FIRMO

Jen ĉi tie temo pri kiu volonte mi skribus ĉapitron, ĉar mi mem jam havis kelkajn feliĉajn kaj seniluziigajn momentojn pri tia dolĉa sento, kiu konstruas aŭ ĵetas teren la kastelojn, kiujn nia imago arkitekto en romantikaj momentoj . . .

La Amo estas sento antaŭ kiu, foje, la malkuraĝuloj estas kuraĝaj kaj la kuraĝuloj malkuraĝaj . . .

Estas la amo tio, kio per sia fajro iom varmigas kaj dolĉigas nian malvarman kaj malĝojan ekzistadon ĉe la mizeroj teraj . . .

Certe ĉiuj konsentas kun mi, ke ju pli junaĵo ni estas, des pli romantike ni sentas la efikon de la Amo — ĉiopovakreinto . . .

Kiu el vi jam forgesis la junecajn amajn revojn kiuj lasas en ni nedetruablajn kaj karajn rememorojn de feliĉo aŭ amaro? . . .

Neniu certe forgesis jam la momenton de l'amodeklaro — la momento kiun ni tra la vivo ĉiam benas, aŭ kun pentego per ĉiuj niaj fortoj ni malbenas . . . — farita kaj maldita kun stranga fervoro; farita kun nekutima fajro en la vortoj, plenaj je sincereco aŭ . . . ŝajnigo . . .

La Amo estas vere la plej sankta kaj la plej terura el ĉiuj pasioj!

Ĉiuj scias ke la Amo inspiris valorajn verkojn al diversaj verkistoj kaj muzikistoj — kvankam ne ĉiam ĝi ilin feliĉigis.

La Amo inspiris al la fama itala verkisto Petrarko, kiam li estis dumdekjar, belajn poemojn en kiuj li priantis la Amon, en la plej nobla cenco de l'vorto, kiun li sentis por fraŭlino de Avinhão. Dum ŝia vivo kaj post ŝia morto li priantis ŝin, en siaj kantoj, per platona Amo, kiu ankoraŭ hodiaŭ nin kortuŝas.

Estis la Amo kiu inspiris al li la poemojn «Rimoj kaj Triumfoj», kies platonan kaj pasian stilon multaj verkistoj, inter ili Lamartine, provis imiti.

Ĉiuj scias, ke Beethoven, la talenta kaj malfeliĉa genio — kiu komencis esti ekspluatata de la ŝtonkora patro, kiam li estis kvarjara — amis fervore, malgraŭ sia kruda temperamento, virinojn kiuj ne lin sciis kompreni. La Amo inspiris al li liajn plej famajn simfoniojn, kiuj forportas nin — kiam ni ilin aŭdas — al nekonataj regionoj de sento, harmonio, poezio kaj lirismo.

Al la patrino sia li dediĉis respektplenan amon, kiun ni povas vidi tra ĉi tiuj liaj vortoj: « . . . ŝi estis tiom bona por mi, tiel inda je mia amo, ŝi estis mia plej bona amikino. Ho! neniu estis pli feliĉa ol mi, kiam mi prononcis la dolĉan vorton *Patrino*. » El ĉi tiuj vortoj ni vidas klare kiom tiu genulo amis la patrino.

La Amo rondiris ĉiam la pordon de Bee-

thoven, sed neniam volis transiri la sojlon de lia soleca hejmo en kiu ne ekzistis la argenta rido de amatino aŭ la incitvortoj, tiom utilaj kaj necesaj, de kunulino kara. Fremda mano fermis — la 27an de Marto de 1827 — por ĉiam, la okulojn de tiu, kiu dumvive tiom amis kaj tiel malfeliĉa estis.

Ĉe Camões — la portugala Homero — kiu, en la diro de germana klera recenzisto, valoras kompletan literaturon, la Amo estis kristala fonto kiu inspiris al li la plej famajn sonetojn al kiuj ni, portugaloj, sentas intiman admiron kaj kies beleco nin kortuŝas. Mi prezentas al vi soneton — dank' al la brila traduko farita de nia klera instruisto Luzo Bemaldo — dediĉitan de la poeto al lia amatino kara, kiun li amis pasie.

Ho, vi ĝentila amatino kara,  
Vokita frue el la vivo tera,  
Ripozu pace en ĉiel' mistera  
Dum mi vivados en sufer' amara.

Se en loĝejo via angelara  
Memor' prihoma estas ja libera,  
Vi do memoru pri la amo vera  
En mi brulanta pura kaj senbara.

Kaj, se vi juĝas indaj je premio  
La miajn sorton kaj ĉagrendoloron,  
Kompate petu vi por mi al Dio,

Ke min li same donu la favoron  
Forsendi ankaŭ min al la legio  
En kiu vi nun ĝuas sanktan gloron.

Jen do soneto, kie la Amo kaj la Saŭdado respuguligas unuavide, elmontrante unu el la plej grandaj intimaj tragedioj pro la malapero de estaĵo kiu estis ĉio por la poeto.

La Amo ludis, do, gravan rolon en la vivo de ĉi tiu homo, unu el la plej geniaj talentoj, komparebla al Homero kaj Virgilio.

Bocage, nia fama satira poeto, kies genio ne atingis la nivelon kiun ĝi meritis pro la medio en kiu li vivis, havis tre malserenan vivon, vojaĝis multe, suferis turmente en la karceroj de «Sankta Inkvizicio» sed tamen la Amo superis ĉiujn liajn malvirtojn kaj, dum lia mallonga agitata vivo, li laboris arde por la vivtenado de la fratino kiun li amis fervore. La Amo ankaŭ trovis en ĉi tiu malfeliĉa kaj talenta poeto bonan interpretiston.

Kiel konate la Amo inspiris al nia sentimentala verkisto Bernardim Ribeiro, la

verkon «Fraŭla kaj Juna» en kiu li priskribas al ni siajn malfeliĉajn amojn por sia kuzino, Joana Tavares Zagalo, kiun la poeto kaŝas sub pseŭdonimo «Aónia».

La Amo — kiu multe kontribuis por lin frenezigi — havis en li verkiston, kiu ĝin priskribas romantike en ĝiaj plej malgrandaj detaloj.

La Amo — ĉiam ĝi . . . — inspiris al nia verkisto Joaquim Guilherme Gomes Coelho, pli konata pseŭdonime Júlio Diniz, la verkon, ankoraŭ nuntempe tre ŝatatan «La Zorgatinoj de S-ro Rektoro», kiun oni filmis antaŭ nelonge, en kiu estas priskribitaj liajn amojn por parencino.

Nia fama poeto João de Deus — je kies memoro ni ŝuldas gravan ŝuldon pro la lernmetodo de li kreita — unu el la plej geniaj kaj lirikaĵaj eŭropaj poetoj siatempe, kantis precipe la Amon; oni povas diri, ke li — pro siaj amaj kaj lirikaĵaj kantoj, tiom emociaj kaj pasie skribitaj, kun neegalebla lirismo kaj simpleco — kolektis en sia verko «Kampo de Floroj» la plej bonajn kantojn skribitajn en la portugala lingvo. La Amo gvidis ĉiam la paŝojn de ĉi tiu bonulo, kies nomo meritas niaflanke la plej grandan admiron kaj konsideron.

La Amo estas, do, laŭ nia vidpunkto, la esenca bazo de nia ekzistado, sen kiu la vivo estus terure banala . . .

Mi finis, karaj amikoj, mian verkaĵeton pri tia sendanka temo kiu plorigis, plorigas kaj plorigos . . . multajn heroojn . . . kiuj ne sukcesas firmi sin de . . . troa entuziasmo . . .

Barreiro, 17-3-936.

## Novaj libroj

(Sekvo de paĝo 32-a)

gaj, precizaj, allogaj. La aspekto bonega dank' al la gravuroj kaj al la preslitteroj. Je la fino de la libreto estas vortareto esperanta-franca-angla, helpilo por francoj kaj angloj. Sur la lasta paĝo estas gravaj ĝeneralaj konsiloj de la aŭtoro al la profesoroj, kaj sur la malantaŭa kovertpaĝo estas la vortoj jenaj: Veni. Vidi. Venki.

Mi elkorkredas ke je la fino de la kurso ĉiuj kiuj studis per ĉi libro ne dubos prononci la samajn vortojn en la tempo es-tinta — mi venis, mi vidis, mi venkis — ĉar la unua ŝtupo de ilia esp-lernado estis facile venkita.

Mi konsilas al la portugalaĵ esp-instruistoj, kiuj kapablas entombigi la jam de longe malnoviĝintajn instruprocodojn, la uzadon de «Didakta» en liaj proksimaj kursoj kaj samtempe mi gratulas S-ron Dalmau pro lia interesplena kaj grava verkaĵo.

M. J. G.



# ★ Portugala Esperantisto

Monata organo de la portugala esperantista movado

## Direktoro

MANUEL DE JESUS GARCIA

## Redakcio k. Administracio

RUA JARDIM DO REGEDOR  
5, 4.º - LISBONO / PORTUGALIO

## Jarabono

FRANCAJ FRANKOJ, 7

Oni sendu monon per respondkuponoj  
aŭ poŝtmandato

## ZAMENHOF

DE COSTA JÚNIOR

Oni ne foruzas sian tempon, kiam oni parolas pri la Majstro, malgraŭ tio, ke multfoje oni lin priskribis ĉu en volumoj ĉu en gazetaj artikoloj. Liaj netaksebla verko kaj nobla malavida ekzemplo tutviva estas aferoj pri kiuj oni povas longe skribi kun certeco pri utilo por la legantoj.

Dum la nunaj egoismaj tempoj, en kiuj la memintereso kaj monavideco tirane regas super ĉiuj personaj virtoj, en kiuj oni alnomas «malsaĝuloj» tiujn sindonemulojn laborantajn pri noblaj altcelaj idealoj, estas konsole paroli pri D-ro Zamenhof. Montri lian belan ekzemplon, prezenti al nia malfeliĉa samtempularo lian sinoferemon, pentri per plej brilaj koloroj lian senmakulan karakteron, estas morala devo de ĉiu konscia esperantisto sendepende de politikaj aŭ socialaj konvinkoj.

Lia modesteco, eĉ en la plej glorplenaj tagoj de lia vivo de genia kreinto, frape elmontriĝis. Kontraŭe al multaj lingvokreintoj, kies aŭtorajn rajtojn ili neniam forlasis, D-ro Zamenhof tuj de la unuaj tempoj de Esperanto publike deklaris, ke sian helpajn internacian lingvon li volonte fordonas al tiuj, kiuj volas ĝin uzadi.

Kian noblan ekzemplon per tio li donis al la homaro! Anstataŭ celi ian monan rekompencon pro la multjara penado pri Esperanto, li preferis simple donaci sian kreitaĵon al la suferanta homaro. Kaj malgraŭ tio, ke li elfaris plej altvaloran porhoman verkon, li ne akiris riĉaĵon; male, lian vivon plenigis premantaj zorgoj pri la familia panakiro. Dum jaroj la familia subtenado fariĝis sufoka; tamen al sia ofero rilate al la lingvo, li aldonis la sinoferon al malriĉuloj, kiujn li kuracis kontraŭ ridinde malaltaj honorarioj.

Simile al multaj aliaj famuloj, kies verkojn la homoj kredas devon ridindigi, D-ro Zamenhof suferis ankaŭ la akrajn mokojn kaj sarkasmojn de tiuj «praktikaj» personoj rigardantaj idealojn kiel malutilajn bagatelajn utopiaĵojn. Oni priridis lin kaj la esperantistojn oni rigardis kiel danĝerajn utepiulojn.

Hodiaŭ la portantoj de la verdstela standardo fieras pri tio, ke ilia Majstro prezentis al la mondo tiom da moralaj virtoj; kaj por la progreso de Esperanto, en la unuaj tempoj, cetere la plej malfacilaj por ĝiaj adeptoj, liaj fordonemo kaj toleremo estis la helpiloj, per kiuj lia genia kreitaĵo havigis al si la radikojn garantiantajn jam dum nia epoko la finan triumfon.

La malavidan sinoferemon de Zamenhof dumvive elmontritan neniu el la multombraj imitantoj de lia verko kuragiis kopii. Eble ankaŭ pro tio, neniu el tiuj lingvoimitaĵoj sukcesis disvolviĝi; la oferemo de la Majstro estis la sankta plugilo sulkiganta la senkreskajn grundon, kie la esperanta semo iam nevenkeble disĝermos...

**Didakta.** Hustrita lernolibro de Esperanto por praktika komenca kurso de Delfim Dalmau. — Apart 50gr — Barcelono, Hispanio. — 24 paĝa, formato 17×24, 11 gravuroj en la teksto. Prezoj: 1 ekz. pts 1,50—20 ekz. pts 25—50 ekz. pts 50.

Feliĉe mi estas rimarkanta ke paŝo post paŝo plifortigas kaj vigligas la rekta metodo, spite la flavaj ridetoj de la personoj kiuj ankoraŭ teorie instruas esperanton uzante la patran lingvon ne kiel helpilon por la komenco, sed kiel konstantan bazon de la esp-lingva instruado.

Ili splitigas la lingvon, prezentas ĝin per vortoj izolitaj per frazoj sensencaj anstataŭ paroli rekte en esperanto frazojn kun signifo natura kaj praktika.

Ili forgesas ke la gramatikoj ne naskas lingvojn, kaj vivas en abstrakteco klopodante fari malbonajn teoriulojn ol praktikajn esperantistojn.

Ne konante la aksiomon de Herder: «*lerni gramatikon per la lingvo kaj ne lingvon per la gramatiko*», ili instruas kontraŭnature kvazaŭ la homoj lernus legi kaj skribi antaŭ ol paroli.

Pro la ĉiama uzado de la traduko ili devigas la gelernantojn pensi en la patra lingvo anstataŭ rekte pensi en esperanto. La rezultato estas ke la vortoj esperantaj nur estas komprenataj de la gelernantoj pere de la vortoj en patra lingvo signifantaj la samajn ideojn pri objekto, kvalito aŭ ago.

La aŭtoro de «Didakta» saĝe forĵetis tiujn malnovajn ideojn, donante al la mondo esperantista gravan esperantistigon.

Liaj vortoj al la profesoroj, presitaj meze de la libreto, estas pravaj kaj baziĝas sur la plej novaj kaj logikaj teorioj de la lingvinstruo.

«*Ĉiuj vortaroj kaj gramatikoj de vivanta lingvo estas verkitaj kaj studataj post aŭ sur la lingvo, kaj tute ne antaŭe! Esperanto estas hodiaŭ vivanta lingvo. Oni devas lerni kaj lernigi ĝin, unue, praktike, kiel la gepatroj lernigas la infanojn paroli, kiel la infanoj lernas paroli hejme. Post la baza kaj vivanta parolata lingvo, venu la gramatiko kaj la vortaro kaj la gramatikisto kaj la vortaristo; sed unue la vivo kaj poste la filozofio*».

La libreto konsistas el 12 gradigitaj lecionoj. Eĉepte la lasta ĉiuj estas ilustritaj per gravuro bazo de la teksto Ĉiu leciono estas dividita je du partoj: a) Teksto por legado, diktado kaj konversacio; b) Demandaro kaj skribekzerco.

Ĉiuj lecionoj temas pri aĵoj praktikaj kaj necesaj. La vortoj estis elektitaj el la plej internacie konataj. La frazoj mallon-

(Sekvo en paĝo 31-a)

KONTROLITA DE LA CENZURA KOMITATO